



DIA DO MEIO AMBIENTE: RUMO À COP30

WORLD ENVIRONMENT DAY: TOWARDS COP30

Karine Aragão Vilefort¹

Ana Flavia Machado Batista¹

Ariel Marques de Oliveira¹

Enzo Oliveira Gonçalves¹

Esther Noemi Hernandez Hernandez¹

Isadora de Lima e Silva¹

João Igor Brunozi¹

Jonathan Wesley Severo Alves¹

Julia de Paulo Amorim¹

Lizandra Rezende Machado¹

Lucas Varaldo Augusto¹

Sofia Orsi dos Santos¹

Thaís de Oliveira Guimarães da Silva¹

Gabriela Lícia Santos Ferreira²

RESUMO

O Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado em 5 de junho, tem origem na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo em 1972, marco inicial da governança ambiental internacional. Ao longo das décadas, a data consolidou-se como referência para a difusão de temas ambientais, enquanto as Conferências das Partes (COPs) passaram a desempenhar papel central na formulação de acordos internacionais sobre mudanças climáticas. Nesse contexto, a COP30, prevista para ocorrer em 2025 no Brasil, destaca-se pela centralidade da Amazônia nos debates globais. A atividade extensionista descrita foi realizada em junho de 2025 e estruturada em três etapas: exibição cinematográfica com temática ambiental, oficina de reutilização de materiais recicláveis e palestra

¹ Graduando(a) do Curso de Ciências Biológicas do Pontal na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Bolsista do Programa de Educação Tutorial Biologia Pontal. E-mail: karine.vilefort@ufu.br

² Docente do Curso de Ciências Biológicas do Pontal na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Tutora do Programa de Educação Tutorial Biologia Pontal. E-mail: gabriela@ufu.br



sobre a COP30 e o papel das juventudes. A ação possibilitou a apresentação de conteúdos relacionados à sustentabilidade, à gestão de resíduos e à governança climática, articulando estratégias educativas distintas e promovendo a circulação de informações sobre a agenda ambiental contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Dia Mundial do Meio Ambiente. Governança ambiental. COP30. Educação ambiental. Sustentabilidade.

ABSTRACT

World Environment Day, celebrated on June 5, originated from the United Nations Conference on the Human Environment held in Stockholm in 1972, which marked the beginning of international environmental governance. Over the decades, the date has become a reference point for the dissemination of environmental issues, while the Conferences of the Parties (COPs) have assumed a central role in the formulation of international climate agreements. In this context, COP30, scheduled to take place in Brazil in 2025, stands out due to the strategic importance of the Amazon in global environmental debates. The extension activity described was carried out in June 2025 and structured into three stages: a film screening addressing environmental themes, a workshop focused on the reuse of recyclable materials, and a lecture on COP30 and the role of youth. The activity enabled the presentation of content related to sustainability, waste management, and climate governance, articulating different educational strategies and promoting the circulation of information on the contemporary environmental schedule.

KEYWORDS: World Environment Day; Environmental Governance; COP30; Environmental Education; Sustainability.



INTRODUÇÃO

O Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado em cinco de junho, está diretamente vinculado à realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, ocorrida em Estocolmo, entre cinco e dezesseis de junho de 1972, considerada o primeiro grande esforço internacional dedicado exclusivamente à temática ambiental. A escolha da data simboliza o início desse encontro histórico, que marcou a inserção definitiva do meio ambiente na agenda política internacional e levou à criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

Conforme expresso no texto original da Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, adotada ao final do evento, reconheceu-se a necessidade de princípios comuns capazes de orientar a proteção ambiental em escala global. O documento afirma que:

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, reunida em Estocolmo de 5 a 16 de junho de 1972, reconhece a necessidade de uma visão comum e de princípios comuns que inspirem e orientem os povos do mundo na preservação e melhoria do meio ambiente humano” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1972, pág. 3).

A literatura acadêmica reconhece a Conferência de Estocolmo como um marco fundador da governança ambiental global, ao estabelecer bases normativas e institucionais para a cooperação internacional em questões ambientais. Paglia (2021) destaca que o evento representou um ponto de inflexão ao integrar ciência, diplomacia e política internacional, consolidando o meio ambiente como um tema legítimo das relações internacionais. De forma semelhante, Santos e Santos (2022) argumentam que a Declaração de Estocolmo inaugurou princípios que permanecem centrais nos debates contemporâneos sobre desenvolvimento sustentável, justiça ambiental e responsabilidade intergeracional.

Desde então, o Dia Mundial do Meio Ambiente consolidou-se como a principal plataforma internacional de conscientização pública e mobilização social, estimulando governos, organizações e cidadãos a refletirem sobre os impactos da degradação ambiental e a urgência de mudanças nos padrões de produção e consumo. Problemas como a poluição atmosférica e hídrica, a perda acelerada da biodiversidade, as mudanças climáticas e o uso insustentável dos recursos naturais evidenciam limites ecológicos que desafiam modelos econômicos tradicionais (STEFFEN et al., 2015).



Paralelamente às iniciativas de sensibilização social, as Conferências das Partes (COPs) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima constituem o principal espaço institucional para a negociação e coordenação de compromissos internacionais voltados à mitigação e à adaptação às mudanças climáticas. Esses encontros reúnem representantes estatais, comunidade científica e atores não estatais, desempenhando papel central na formulação de normas, princípios e acordos multilaterais no âmbito da governança climática global. Contudo, a literatura aponta que a efetividade das COPs é frequentemente limitada por fatores estruturais e políticos, como a diversidade de interesses nacionais, as assimetrias de poder entre países desenvolvidos e em desenvolvimento e a ausência de mecanismos coercitivos robustos para garantir o cumprimento dos compromissos assumidos (KEOHANE; VICTOR, 2016; BODANSKY; BRUNNÉE; RAJAMANI, 2017).

Nesse contexto, a COP30, realizada em 2025 na cidade de Belém (Pará), assumiu relevância estratégica ao ser realizada na Amazônia, uma das regiões mais significativas para a estabilidade climática global e a conservação da biodiversidade. A escolha do local reforça a centralidade de temas como desmatamento, justiça climática, transição energética e direitos das populações tradicionais nas negociações internacionais. A governança climática global, conforme analisada por Viola, Franchini e Ribeiro (2012), é moldada por um sistema internacional sob uma hegemonia conservadora em que grandes potências exercem influência decisiva, muitas vezes limitando a ambição e a eficácia dos mecanismos multilaterais de resposta ao clima. A partir dessa perspectiva, o sucesso da COP30 dependeu não apenas da simbolização geográfica, mas da capacidade de articular compromissos concretos e mecanismos eficazes de implementação capazes de romper com práticas conservadoras predominantes nas relações internacionais.

Dessa forma, a análise conjunta do Dia Mundial do Meio Ambiente e da COP30 evidencia a complementaridade entre mobilização simbólica e ação política institucional. Enquanto a celebração anual promove conscientização e pressão social, as COPs constituem o espaço formal no qual essas demandas devem ser traduzidas em políticas públicas e compromissos internacionais efetivos. Sustenta-se, portanto, que apenas a articulação entre sensibilização pública, responsabilidade estatal e cooperação internacional de longo prazo poderá produzir respostas consistentes à crise ambiental contemporânea.



DESENVOLVIMENTO

A ação foi concebida como uma iniciativa integrada de ensino, pesquisa e extensão, com caráter coletivo e interdisciplinar, voltada à promoção da educação ambiental e ao estímulo da participação social. O planejamento envolveu etapas de organização logística, divulgação, mobilização para a coleta de materiais recicláveis, definição da programação e articulação com a palestrante convidada, garantindo a coerência temática e a viabilidade da atividade.

A atividade foi realizada em 27 de junho de 2025 e estruturada em três momentos complementares. O primeiro consistiu na exibição do filme Rio 2, selecionado por abordar questões relacionadas ao desmatamento na Amazônia e seus impactos sobre a biodiversidade. O recurso audiovisual foi utilizado como estratégia inicial de sensibilização, favorecendo a reflexão crítica a partir de uma linguagem acessível e atrativa ao público.

Na sequência, foi desenvolvida uma oficina de recortes com materiais recicláveis, conduzida por integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET). A proposta da oficina foi incentivar a reutilização criativa de resíduos sólidos, demonstrando alternativas sustentáveis ao descarte inadequado e estimulando a expressão artística como ferramenta de educação ambiental (Figuras).

O terceiro momento correspondeu à palestra intitulada “COP30: contexto geral e o papel das juventudes”, ministrada pela bióloga e divulgadora científica Camilla Rodrigues. A apresentação discutiu o papel da participação social nos processos de governança climática, destacou o protagonismo das juventudes nos debates ambientais contemporâneos e apresentou os principais temas em pauta na COP30, ressaltando sua relevância para o contexto brasileiro e amazônico.

O envolvimento dos participantes foi acompanhado por meio de observação direta e registro fotográfico, permitindo documentar os níveis de engajamento, interação e interesse do público ao longo das diferentes etapas da programação.



Figuras: registro fotográfico da oficina de recortes com materiais recicláveis, realizada no dia 27 de junho de 2025 durante a atividade Dia do Meio Ambiente



Fonte: autores

Resultados e Discussão

A atividade extensionista resultou na implementação de uma ação educativa estruturada, organizada em três momentos complementares — exibição audiovisual, oficina prática e palestra temática — e realizada conforme o planejamento proposto.

No primeiro momento, a exibição do filme Rio 2 cumpriu a função de introduzir a temática ambiental relacionada à conservação da biodiversidade e ao contexto amazônico, estabelecendo uma base comum de referências para as etapas subsequentes. A utilização de recursos audiovisuais como estratégia inicial está em consonância com análises que destacam a importância de instrumentos comunicacionais na difusão de temas ambientais desde a Conferência de Estocolmo de 1972 (SANTOS; SANTOS, 2022).

A oficina de reutilização de materiais recicláveis resultou na produção de peças confeccionadas a partir de resíduos sólidos, constituindo um resultado material da atividade. Esse tipo de abordagem prática dialoga com discussões presentes na literatura sobre sustentabilidade, especialmente aquelas que relacionam a crise ambiental a padrões de produção e consumo e à necessidade de repensar o uso de recursos naturais (STEFFEN et al., 2015). Ainda que desenvolvida em escala local, a atividade se insere nesse debate ao abordar, de forma aplicada, a temática dos resíduos.

A palestra intitulada “COP30: contexto geral e o papel das juventudes” possibilitou a apresentação de informações sobre o funcionamento das Conferências das Partes, o contexto da COP30 no Brasil e seus principais eixos temáticos. E percebe as COPs como espaços centrais da governança climática internacional, ainda que permeados por limitações políticas e institucionais. A inserção desse conteúdo em uma ação extensionista contribui para a circulação dessas informações fora dos espaços formais de negociação internacional.

De forma integrada, os resultados da atividade evidenciam a articulação entre diferentes estratégias educativas — audiovisual, prática e expositiva — como meio de abordar a temática ambiental de maneira plural. Essa articulação dialoga com a perspectiva apresentada por Paglia (2021), ao destacar que a governança ambiental global se construiu historicamente não apenas por meio de acordos e normas, mas também pela difusão de conhecimentos e pela institucionalização de espaços de debate ambiental.

Assim, os resultados obtidos situam a atividade no campo das ações educativas e informativas, alinhadas à trajetória histórica da agenda ambiental internacional inaugurada pela Conferência de Estocolmo e atualizada nos debates contemporâneos sobre mudanças climáticas e COP30.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida neste trabalho permite compreender que o Dia Mundial do Meio Ambiente e as Conferências das Partes exercem funções distintas, porém complementares, no âmbito da governança ambiental internacional. Enquanto a data comemorativa se consolida como um marco simbólico e institucional para a difusão de temas ambientais, as COPs constituem o espaço formal de negociação no qual se estruturam compromissos e diretrizes voltados ao enfrentamento das mudanças climáticas em escala global.

Nesse contexto, a atividade realizada — composta pela exibição cinematográfica, oficina com materiais recicláveis e palestra sobre a COP30 — insere-se no conjunto de ações educativas que buscam articular informação, prática e debate em torno da temática ambiental. A execução da ação permitiu a abordagem de diferentes dimensões da sustentabilidade, bem como a apresentação de conteúdos



relacionados à governança climática e ao papel das Conferências das Partes, especialmente no contexto da realização da COP30 no Brasil.

As evidências indicam que estratégias educativas integradas constituem um instrumento relevante para a difusão de informações e a ampliação do debate socioambiental, sobretudo quando conectadas a agendas globais contemporâneas. Ainda que não seja possível aferir impactos subjetivos ou mudanças comportamentais a partir dos procedimentos adotados, a atividade possibilitou a criação de um espaço estruturado de circulação de conhecimentos e de interlocução entre universidade e comunidade.

Dessa forma, conclui-se que a articulação entre educação ambiental, ações extensionistas e debates internacionais representa um caminho consistente para aproximar contextos globais de realidades locais, contribuindo para a compreensão das dinâmicas que envolvem a crise climática e a governança ambiental contemporânea.

REFERÊNCIAS

BODANSKY, Daniel; BRUNNÉE, Jutta; RAJAMANI, Lavanya. ***International climate change law***. Oxford: Oxford University Press, 2017.

KEOHANE, Robert O.; VICTOR, David G. **Cooperation and discord in global climate policy**. *Nature Climate Change*, v. 6, n. 6, p. 570-575, 2016. KEOHANE, Robert O.; VICTOR, David G. Cooperation and discord in global climate policy. *Nature Climate Change*, v. 6, n. 6, p. 570-575, 2016. https://sciencepolicy.colorado.edu/students/envs-geog_3022/keohane_2016.pdf.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano**. Estocolmo, 5–16 jun. 1972. Disponível em:

<https://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Declaracao%20de%20Estocolmo%201972.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2025.

PAGLIA, Eric. **The Swedish initiative and the 1972 Stockholm Conference: the decisive role of science diplomacy in the emergence of global environmental governance**. *Humanities and Social Sciences Communications*, v. 8, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41599-020-00698-8>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SANTOS, Ana Carolina Mendes dos; SANTOS, Geraldo Mendes. **Declaração da Conferência da ONU sobre Meio Ambiente Humano, meio século depois: entre o sonho e a realidade**. *Revista da UFMG*, Belo Horizonte, v. 29, n. 2, p. 95-119, mai./ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.35699/2316-770X.2022.39294>. Disponível em:



<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistadaufmg/article/view/39294>. Acesso em: 03 dez. 2025.

STEFFEN, Will et al. **Planetary boundaries: guiding human development on a changing planet**. *Science*, Washington, v. 347, n. 6223, 2015. DOI: 10.1126/science.1259855. Acesso em: 03 dez. 2025.

VIOLA, Eduardo; FRANCHINI, Matías; RIBEIRO, *Thaís Lemos*. **Climate governance in an international system under conservative hegemony: the role of major powers**. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 55 (spe), p. 9–29, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-73292012000300002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/yNLwMSJnJbfCqX5SkPhfSHp/?lang=en>. Acesso em: 03 dez. 2025.

